

## ANEXO 3

### CONTEXTUALIZAÇÃO AMBIENTAL, GEOGRÁFICA E SOCIAL DA FLONA DE CAXIUANÃ E ENTORNO

#### Sumário

|   |    |
|---|----|
| 1. Introdução .....   | 3  |
| 2. Caracterização dos municípios de localização da Floresta Nacional de Caxiuanã..... | 3  |
| 2.1. Melgaço .....  | 4  |
| 2.2. Portel.....  | 5  |
| 3. Caracterização da Floresta Nacional de Caxiuanã.....                               | 7  |
| 3.1. Zoneamento – Identificação e Conceituação das Zonas .....                        | 8  |
| 3.1.1. Detalhamento das Zonas definidas no Plano de Manejo da UC .....                | 9  |
| 3.1.1.1. Zona de Manejo Florestal Sustentável .....                                   | 9  |
| 3.1.1.2. Zona de Manejo Florestal Sustentável Comunitário .....                       | 11 |
| 3.1.1.3. Zona Primitiva.....  | 11 |
| 3.1.1.4. Zona de Interferência Experimental.....                                      | 12 |
| 3.1.1.5. Zona Populacional.....   | 12 |
| 3.1.1.6. Zona de Uso Especial.....  | 13 |
| 3.2. Caracterização dos fatores bióticos e abióticos .....                            | 13 |
| 3.2.1. Tipologia florestal .....  | 13 |
| 3.2.2. Clima .....  | 14 |
| 3.2.3. Relevo e geomorfologia.....  | 15 |
| 3.2.4. Solos .....  | 16 |
| 3.2.5. Hidrografia.....   | 17 |
| 3.3. Patrimônio Arqueológico.....   | 18 |
| 4. Caracterização das comunidades da região da Flona de Caxiuanã.....                 | 20 |
| 4.1. Comunidades do interior da Flona de Caxiuanã.....                                | 20 |
| 4.1.1. Comunidade de Caxiuanã.....  | 21 |
| 4.1.2. Comunidade da Pedreira.....  | 23 |
| 4.1.3. Comunidade do Laranjal .....   | 23 |

|        |  |    |
|--------|--|----|
| 4.1.4. | Comunidade do rio Cariatuba.....                 | 24 |
| 4.1.5. | Comunidade do rio Pracupi .....                  | 25 |
| 4.2.   | Comunidades do entorno da Flona de Caxiuanã..... | 26 |

### **Lista de Figuras**

|             |  |    |
|-------------|--|----|
| Figura 1 –  | Localização da Floresta Nacional de Caxiuanã. ....                                 | 3  |
| Figura 2 –  | Zoneamento da Floresta Nacional de Caxiuanã.....                                   | 9  |
| Figura 3 –  | Mapa de vegetação da Flona de Caxiuanã proposto pelo Plano de Manejo da UC.....    | 14 |
| Figura 4 –  | Mapa geomorfológico da Flona de Caxiuanã. ....                                     | 16 |
| Figura 5 –  | Mapa de solos da Flona de Caxiuanã.....  | 17 |
| Figura 6 –  | Bacias hidrográficas e nascentes da Flona de Caxiuanã.....                         | 18 |
| Figura 7 –  | Mapa dos sítios arqueológicos já identificados na Flona de Caxiuanã.....           | 20 |
| Figura 8 –  | Mapa de localização da comunidade de Caxiuanã.....                                 | 22 |
| Figura 9 –  | Mapa de localização da comunidade da Pedreira. ....                                | 23 |
| Figura 10 – | Mapa de localização da comunidade do Laranjal. ....                                | 24 |
| Figura 11 – | Mapa de localização da comunidade do Rio Cariatuba. ....                           | 25 |
| Figura 12 – | Mapa de localização da comunidade do Rio Pracupi.....                              | 26 |
| Figura 13 – | Localização das áreas com destinação especial no entorno da Flona de Caxiuanã..... | 28 |

### **Lista de Tabelas**

|            |  |    |
|------------|--|----|
| Tabela 1 – | Ficha de caracterização do município de Melgaço.....                     | 4  |
| Tabela 2 – | Ficha de caracterização do município de Portel. ....                     | 5  |
| Tabela 3 – | Ficha técnica da Floresta Nacional de Caxiuanã. ....                     | 7  |
| Tabela 4 – | Zonas definidas para a Flona de Caxiuanã. ....                           | 8  |
| Tabela 5 – | Classificação da vegetação encontrada na Flona de Caxiuanã.....          | 13 |
| Tabela 6 – | Unidades Geomorfológicas da Flona de Caxiuanã.....                       | 15 |
| Tabela 7 – | Unidades pedológicas da Flona de Caxiuanã. ....                          | 17 |
| Tabela 8 – | Localização dos sítios arqueológicos da Flona de Caxiuanã.....           | 19 |
| Tabela 9 – | Comunidades, Agrupamentos e Municípios do Entorno da Flona Caxiuanã..... | 27 |

## 1. Introdução

Para fornecer as informações adequadas aos interessados na licitação da Floresta Nacional (Flona) de Caxiuanã, este documento caracteriza os municípios de localização da Flona e seu entorno. São apresentados dados relativos às prefeituras, coordenadas geográficas, área, limites, principais acessos, população local, e atividades econômicas. O documento traz ainda dados relacionados aos fatores bióticos e abióticos da Flona, tais como tipologia vegetal, classificação climática, geologia, relevo, geomorfologia, altimetria, solos e hidrografia, além de informações acerca das comunidades existentes no interior e no entorno da Flona.

As informações relativas à Flona de Caxiuanã foram extraídas do Plano de Manejo da Unidade de Conservação, disponível no endereço <<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/idades-de-conservacao/biomas-brasileiros/amazonia/idades-de-conservacao-amazonia/1928-flona-de-caxiuana.html>>. Já as informações relativas aos municípios vizinhos foram predominantemente obtidas junto às prefeituras e ao IBGE.

## 2. Caracterização dos municípios de localização da Floresta Nacional de Caxiuanã

A Floresta Nacional de Caxiuanã está localizada ao norte do estado do Pará, nos municípios de Melgaço e Portel. A Figura 1 apresenta a localização da Flona no contexto municipal e estadual.

A seguir, são apresentadas as fichas de caracterização dos municípios abrangidos pela Flona.

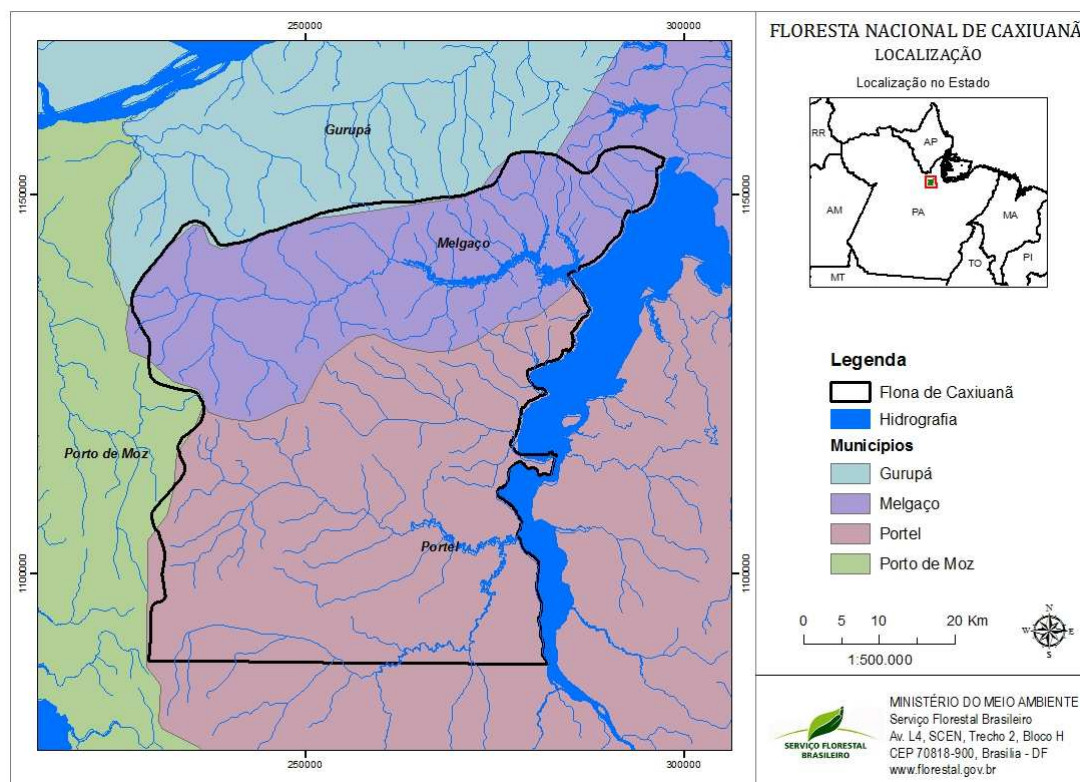


Figura 1 – Localização da Floresta Nacional de Caxiuanã.

## 2.1. Melgaço

Tabela 1 – Ficha de caracterização do município de Melgaço.

|  |  |
|--|--|
| <b>Estado:</b>                                       | <b>Pará</b>  |
| <b>Ano de instalação:</b>                            | 1961   |
| <b>Gentílico:</b>                                    | Melgacense   |
| <b>Prefeito atual:</b>                               | Adiel Moura de Souza   |
| <b>E-mail:</b>                                       | N/A  |
| <b>Endereço da Prefeitura:</b>                       | Av. Senador Lemos, 55  |
| <b>Telefone da Prefeitura:</b>                       | (91) 3637-1295   |
| <b>Site oficial:</b>                                 | N/A  |
| <b>Código do município:</b>                          | 1504505 (IBGE)   |
| <b>Localização:</b>                                  | Microrregião: Portel<br>Mesorregião: Marajó  |
| <b>Área territorial:</b>                             | 6.744 km <sup>2</sup>  |
| <b>Coordenadas geográficas:</b>                      | Latitude de 01°48'16'' S e Longitude 50°42'44'' O, Altitude 12 m                   |
| <b>Distância da capital (em km):</b>                 | 290 km em linha reta   |
| <b>Trimestre mais chuvoso:</b>                       | Primeiro e segundo trimestres  |
| <b>Municípios Limítrofes:</b>                        | Gurupá, Breves, Portel, Bagre e Porto de Moz                                       |
| <b>Acesso ao município:</b>                          | Fluvial: 3 embarcações na linha Belém-Melgaço (Bom Jesus, São Domingos e Custódio) |
| <b>População (nº de habitantes):</b>                 | 24.808 (IBGE, 2010)  |
| <b>População (nº de habitantes e porcentagem):</b>   | Urbana: 5.503 habitantes, 22,18%<br>Rural: 19.305 habitantes, 77,82%               |
| <b>Densidade demográfica (nºhab/km<sup>2</sup>):</b> | 3,66   |
| <b>Crescimento anual da população (em %):</b>        | 1,65 (MPPA)  |
| <b>Taxa de natalidade:</b>                           | 23,42  |
| <b>Taxa de mortalidade infantil:</b>                 | 22,4 por mil(Pnud, Ipea e FJP, 2013)   |
| <b>Taxa de urbanização (em %):</b>                   | 22,18  |
| <b>Taxa de analfabetismo (em %):</b>                 | 47,26(Pnud, Ipea e FJP, 2013)  |
| <b>PIB municipal:</b>                                | R\$ 92.345.000,00 (IBGE, 2012)   |
| <b>PIB per capita:</b>                               | R\$ 3.639,35 (IBGE, 2012)  |
| <b>IDH municipal:</b>                                | 0,418  |

|   |   |
|---|---|
| <b>Incidência da pobreza (em %):</b>      | Limite inferior: 39,43% (IBGE, 2000)  |
|   | Limite superior: 57,74% (IBGE, 2000)  |
| <b>Ranking dos municípios (IDH):</b>      | 5565º, última posição   |
| <b>Terra indígena:</b>                    | N/A   |
| <b>Sítio arqueológico:</b>                | Existem inúmeros sítios arqueológicos por todo o arquipélago do Marajó  |
| <b>Principiais rios:</b>                  | Amazonas, Tajapuru, Laguna, Anapu, Pará   |
| <b>Infraestrutura local:</b>              | Saúde: 9 estabelecimentos   |
|   | Educação: 11 pré-escolas, 73 escolas de nível fundamental e 1 escola de nível médio   |
|   | Energia elétrica: Fornecida pela CELPA. A geração se dá majoritariamente em pequenas usinas térmicas movidas à diesel   |
|   | Comunicação: Jornais - O Liberal e Diário do Pará   |
|   | Segurança Pública: Polícia do Interior – Delegacia Vinculada  |
|   | Serviço Bancário: 3 agências bancárias (Bradesco S/A, Itaú e Caixa Econômica Federal)   |
|   | Serviço Cartorial: civil, imóveis, títulos e documentos   |
|   | Abastecimento de água: A rede de distribuição chega a 1/5 dos domicílios. A maior parte da população utiliza a água dos rios  |
|   | Resíduos sólidos: 287 domicílios com coleta de lixo   |
|   | Sistema de esgoto: Nenhum domicílio é atendido  |
| <b>Atividades econômicas principais:</b>  | Setor de serviços (imobiliários, terceirizados, locação de veículos, saúde e serviços de tecnologia) é responsável por 72,7% do PIB. Atividades da população: extrativismo vegetal, pesca, pecuária extensiva e agricultura de subsistência |
| <b>Manifestações e eventos culturais:</b> | Festival de Quadrilhas, Festival de Verão, Festival do Folclore, Festividade de São Miguel Arcanjo (Padroeiro) e Semana da Arte   |

## 2.2. Portel

Tabela 2 – Ficha de caracterização do município de Portel.

|                                |   |
|--------------------------------|---|
| <b>Estado:</b>                 | <b>Pará</b>   |
| <b>Ano de instalação:</b>      | 1935  |
| <b>Gentílico:</b>              | Portelense  |
| <b>Prefeito atual:</b>         | Vicente de Paulo Ferreira de Oliveira                             |
| <b>E-mail:</b>                 | prefeituradeportel@yahoo.com.br                                   |
| <b>Endereço da Prefeitura:</b> | Rua Duque de Caxias, nº 803 – Cep: 68480-000                      |
| <b>Telefone da Prefeitura:</b> | (91) 3784-1760  |
| <b>Site oficial:</b>           | www.portel.pa.gov.br  |
| <b>Código do município:</b>    | 1505809   |
| <b>Localização:</b>            | Microrregião: Portel  |
|                                | Mesorregião: Marajó   |
| <b>Área territorial:</b>       | 25.385 km²  |
| <b>Coordenadas</b>             | Latitude de 01° 55` 45" S e Longitude 50° 49` 5" O, Altitude 19 m |

|  |   |
|--|---|
| <b>geográficas:</b>                                |   |
| <b>Distância da capital (em km):</b>               | 262,8 km em linha reta  |
| <b>Trimestre mais chuvoso:</b>                     | Primeiro e segundo trimestres   |
| <b>Municípios Limítrofes:</b>                      | Melgaço, Pacajá, Bagre, Baião, Senador José Porfírio, Anapu e Porto de Moz  |
| <b>Acesso ao município:</b>                        | Fluvial: Navios com saída de Belém de segunda a sábado às 19hs<br>Aérea: Aviões monomotores com saída de Belém de segunda à sexta às 6h30, aeroporto de Barro Alto de Portel  |
| <b>População (nº de habitantes):</b>               | 52.172  |
| <b>População (nº de habitantes e porcentagem):</b> | Urbana: 24.852 habitantes, 47,63 %<br>Rural: 27.320 habitantes, 52,37 %   |
| <b>Densidade demográfica (nºhab/km²):</b>          | 2,06  |
| <b>Crescimento anual da população (em %):</b>      | 3,21 (MPPA)   |
| <b>Taxa de natalidade</b>                          | 20,93   |
| <b>Taxa de mortalidade infantil:</b>               | 23,8 por mil (Pnud, Ipea e FJP, 2013)   |
| <b>Taxa de urbanização:</b>                        | 47,63 %   |
| <b>Taxa de analfabetismo:</b>                      | 39,06 % (Pnud, Ipea e FJP, 2013)  |
| <b>PIB municipal:</b>                              | R\$ 246.850.000,00 (IBGE, 2012)   |
| <b>PIB per capita:</b>                             | R\$ 4.731,47 (IBGE, 2012)   |
| <b>IDH municipal:</b>                              | 0,483   |
| <b>Incidência da pobreza (em %):</b>               | Limite inferior: 70,89%<br>Limite superior: 85,14%  |
| <b>Ranking dos municípios (IDH):</b>               | 5.553º  |
| <b>Terra indígena:</b>                             | Não existem Terras Indígenas delimitadas, mas existe estudo para demarcação da T.I. Pacajá, da etnia Asurini do Tocantins   |
| <b>Sítio arqueológico:</b>                         | Existem inúmeros sítios arqueológicos por todo o arquipélago do Marajó.   |
| <b>Principiais rios:</b>                           | Pará, Camaraípe, Anapu, Jacundá   |
| <b>Infraestrutura local:</b>                       | Saúde: 12 estabelecimentos<br>Educação: 24 pré-escolas, 181 escolas de nível fundamental e 2 escolas de nível médio<br>Energia elétrica: Fornecida pela CELPA. A linha de transmissão é de 34,5 Kvolt e integra a 1ª fase do chamado Linhão do Marajó<br>Comunicação: Jornais - O Liberal e Diário do Pará<br>Segurança Pública: Polícia do Interior – Delegacia Vinculada<br>Serviço Bancário: 1 agência bancárias (Banco do Brasil)<br>Serviço Cartorial: Registro de imóveis, registro de títulos e documentos civis, registro civil de pessoas naturais, notas, registro de interdições e tutelas, protesto de títulos<br>Abastecimento de água: 34% do abastecimento se dá diretamente dos rios<br>Resíduos sólidos: 4.539 domicílios com coleta de lixo<br>Sistema de esgoto: Nenhum domicílio é atendido |
| <b>Atividades econômicas principais:</b>           | Estrutura econômica primária, baseada no extrativismo vegetal, pesca, pecuária extensiva e agricultura de subsistência. O município é exportador de madeira conforme dados do MDIC/SECEX  |

|   |   |
|---|---|
| <b>Manifestações e eventos culturais:</b> | Festival do caju, festival da mandioca mole, Rally Transamazone, festividades de Nossa Senhora da Luz (padroeira) |
|---|---|

### 3. Caracterização da Floresta Nacional de Caxiuanã

A Floresta Nacional (Flona) de Caxiuanã é uma Unidade de Conservação (UC) de Uso Sustentável, criada pelo Decreto Federal nº239, de 28 de novembro de 1961. Sua área segundo o decreto de criação é de 200.000,00 hectares, porém o levantamento realizado para elaboração do seu Plano de Manejo (PM), ocasião na qual foi medida com maior precisão, a descreve com uma área de 322.400,00 hectares. Tem por objetivo uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas.

A Flona de Caxiuanã está localizada no estado do Pará, com 59% da área abrangida pelo município de Portel e 41% pelo município de Melgaço. Situa-se às margens da Baía de Caxiuanã, um trecho mais alargado do Rio Anapu, que deságua no estuário do Marajó. O acesso à Floresta Nacional de Caxiuanã ocorre pelos municípios de Portel, Melgaço, Senador José Porfírio, Porto de Moz e Gurupá.

A ficha técnica da Flona, apresentando informações gerais sobre esta UC pode ser consultada na Tabela 3.

**Tabela 3– Ficha técnica da Floresta Nacional de Caxiuanã.**

|  |   |
|--|---|
| <b>Nome da Unidade de Conservação: Floresta Nacional de Caxiuanã</b> |   |
| <b>Coordenação Regional/Vinculação: CR4 – Belém (ICMBio)</b>         |   |
| Endereço da sede:  | Av. 30 de novembro, 2736<br>CEP 68800-000 – Breves/Pará   |
| Telefones:   | (91) 3783-4178  |
| E-mail:  | flonacaxiuanana.pa@icmbio.gov.br  |
| Chefe da Unidade:  | Carlos Alberto de Souza Braga   |
| Contato via Skype:   | flonacaxiuanana.pa  |
| Superfície da Unidade de Conservação:                                | Segundo Decreto nº194 de 22/11/61 e Decreto nº239, de 28/11/61, 200.000 ha. Segundo a interpretação dos limites tem uma área de aproximadamente 317.736,61ha conforme o Cadastro Federal de Florestas Públicas. De acordo com o PM da UC área de aproximadamente 322.400 ha |
| Perímetro da Unidade de Conservação:                                 | 297 km segundo Cadastro Federal de Florestas Públicas<br>303 km segundo outro mapeamento  |
| Municípios que abrange:  | Melgaço e Portel  |
| Estados que abrange:   | Pará  |
| Coordenadas geográficas (latitude e longitude):                      | Flona: Lat. 2°15'S - Long. 52°W / Lat. 1°30' - Long. 51°15'<br>Base Caxiuanã: Lat 1°38'53.48"S - Long. 51°19'45.11" W;<br>Base Pracupí: Lat. 2°22'09.75" S - Long. 52°05'35" W  |
| Data de criação e número do Decreto:                                 | Decreto Federal nº 239, de 28 de novembro de 1961   |

|  |  |
|--|--|
| Marcos geográficos referenciais dos limites: | Limite Norte: a partir da baía de Caxiuanã segue em direção oeste pelo divisor de águas entre os afluentes do rio Caxiuanã e os afluentes da margem direita do rio Amazonas; Limite Leste: margem esquerda do rio Anapu e das baías de Caxiuanã e de Pracuí; Limite Sul: acompanha o paralelo 2°15' S, desde o limite oeste até a margem esquerda do rio Anapú; Limite Oeste: segue a direção sul, limitando-se no divisor de águas entre os afluentes da margem direita do rio Xingu e os afluentes da baía de Caxiuanã |
| Biomias e ecossistemas:                      | Bioma amazônico com representatividade das seguintes tipologias: Floresta Ombrófila Densa de Terra Baixas; Floresta de Várzea; Floresta de Igapó; Campinarana; e Cerrado   |

Fonte: PM da Flona de Caxiuanã (ICMBio, 2012)

### 3.1. Zoneamento – Identificação e Conceituação das Zonas

A Lei 9.985/2000 conceitua zoneamento de uma Unidade de Conservação como a “definição de setores ou zonas em uma Unidade de Conservação com objetivos de manejo e normas específicas, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz”. Portanto, o zoneamento é um instrumento utilizado para ordenar o uso e a ocupação do solo.

O zoneamento da Flona de Caxiuanã foi feito considerando-se os resultados do diagnóstico dos meios físico, biótico e socioambiental, como os mapas de tipos de solos, vegetação, hidrografia, localização das comunidades e de suas áreas de uso, elaborados com participação ativa de representantes das comunidades locais.

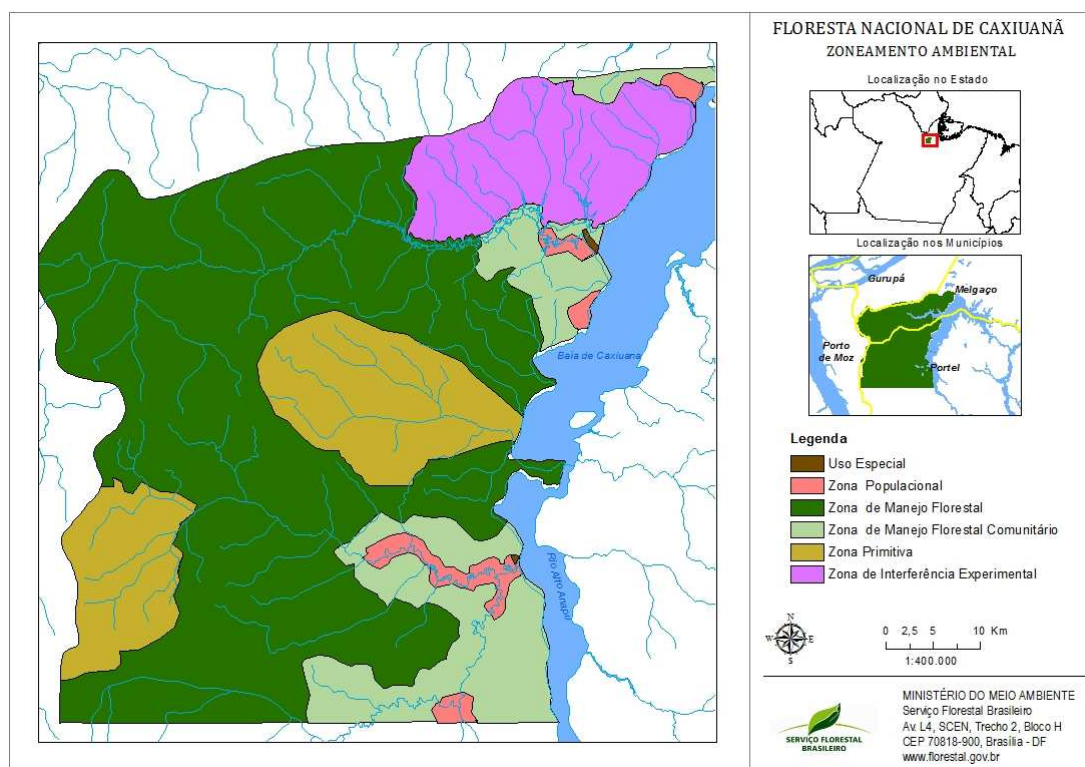
Para atender aos objetivos gerais das Flonas e aos objetivos específicos da Flona de Caxiuanã, foram definidas seis Zonas: Zona Primitiva, Zona de Interferência Experimental, Zona Populacional, Zona de Uso Especial, Zona de Manejo Florestal Sustentável Comunitário e Zona de Manejo Florestal Sustentável. As áreas de cada Zona e os percentuais destas em relação à área total da Flona de Caxiuanã são demonstradas na Tabela 4.

**Tabela 4– Zonas definidas para a Flona de Caxiuanã.**

| Zona                                     | Área (ha)         | Porcentagem (%) |
|--|-------------------|-----------------|
| Primitiva                                | 51.429,99         | 15,95           |
| Interferência Experimental               | 34.513,12         | 10,71           |
| Populacional                             | 8.154,43          | 2,53            |
| Uso Especial                             | 218,19            | 0,07            |
| Manejo Florestal Sustentável Comunitário | 44.388,57         | 13,77           |
| Manejo Florestal Sustentável             | 183.695,7         | 56,98           |
| <b>TOTAL</b>                             | <b>322.400,00</b> | <b>100,00</b>   |

Fonte: PM da Flona de Caxiuanã (ICMBio, 2012)

A Figura 2 apresenta o zoneamento da Floresta Nacional de Caxiuanã, conforme seu Plano de Manejo.



**Figura 2 – Zoneamento da Floresta Nacional de Caxiuanã.**

Fonte: PM da Flona de Caxiuanã (ICMBio, 2012)

### 3.1.1. Detalhamento das Zonas definidas no Plano de Manejo da UC

Segue um resumo das informações relativas às Zonas definidas no Plano de Manejo (PM) da Floresta Nacional (Flona) de Caxiuanã. A descrição completa de cada uma pode ser encontrada no PM disponível na página do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), no endereço <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/unidades-de-conservacao/biomas-brasileiros/amazonia/unidades-de-conservacao-amazonia/1928-flona-de-caxiuana.html>.

#### 3.1.1.1. Zona de Manejo Florestal Sustentável

A Zona de Manejo Florestal Sustentável compreende as áreas de floresta nativa, com potencial econômico para o manejo sustentável dos recursos florestais. Caracteriza-se pela predominância de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, com potencial para uso madeireiro e não madeireiro das espécies existentes. O acesso aos diferentes locais dentro da Unidade de Conservação (UC) é facilitado, pela pouca declividade do relevo, embora o deslocamento seja difícil em função de praticamente não existir estradas.

Seu principal objetivo é utilizar de forma sustentável os diferentes recursos florestais (madeireiro e não madeireiro), bem como gerar tecnologia e modelos de manejo florestal sustentável. Já seus objetivos específicos incluem:

- realizar manejo florestal sustentável assegurando a diversidade genética das populações de espécies florestais;
- ofertar serviços ambientais globais, tais como: fixação de carbono, controle de erosão, manutenção da qualidade e quantidade da água;
- demonstrar a viabilidade de utilização dos produtos não madeireiros presentes na Floresta Nacional (Flona) de Caxiuanã, por meio de tecnologias alternativas de baixo impacto e arranjos produtivos locais; e
- incentivar a diversificação do uso de produtos madeireiros e não madeireiros.

São listadas abaixo as normas gerais para uso da Zona de Manejo Florestal Sustentável, que deverão ser seguidas pelos concessionários durante a exploração das Unidades de Manejo Florestal.

- As atividades permitidas consistem no manejo florestal sustentável de produtos madeireiros e não madeireiros, a pesquisa científica e tecnológica; o monitoramento ambiental; a proteção; a recuperação ou restauração ambiental; a visitação; a educação ambiental.
- As Unidades de Manejo Florestal a serem instaladas deverão prever a reserva absoluta (5% da área) em áreas de baixio e platô considerando as microbacias correspondentes.
- O beneficiamento dos produtos madeireiros deverá ser realizado fora da Flona.
- Será permitido o acesso a produtos não madeireiros da floresta pelas populações tradicionais em áreas concessionadas. Para tanto, serão definidas regras de convivência entre os envolvidos, com a interveniência do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Serviço Florestal Brasileiro (SFB).
- A utilização da área para o manejo florestal sustentável de produtos madeireiros e não madeireiros deverá ser precedida de projeto específico devidamente autorizado pelo ICMBio, como parte do licenciamento.
- É permitida a coleta de sementes para comercialização e deverão ser adotados os procedimentos legais, com prévia autorização do ICMBio.
- É permitida a implantação de viveiro, desde que, com autorização prévia e expressa da Administração da Flona. Para a comercialização deverão ser adotados os procedimentos legais.
- A instalação de infraestrutura deverá ser precedida de estudos específicos, devidamente aprovados pelo ICMBio, no processo de licenciamento, visando a minimizar o impacto, em especial: a abertura de

estradas; pátios de estocagem; alojamento para trabalhador; placas de sinalização e demarcação.

- Não é permitida a instalação de infraestrutura que objetive a moradia familiar de qualquer natureza.
- Deverão ser instaladas bases de controle das atividades florestais e de suporte para a fiscalização e gestão da Unidade.

#### 3.1.1.2. Zona de Manejo Florestal Sustentável Comunitário

Esta Zona é constituída em sua maior parte por áreas naturais, podendo apresentar algumas alterações humanas. Nela será dada a oportunidade de desenvolvimento das atividades de manejo florestal madeireiro e não madeireiro por parte das populações tradicionais existentes dentro da Floresta Nacional (Flona) de Caxiuanã, como instrumento de conservação. Tem como principal objetivo manter o ambiente natural com mínimo impacto humano por meio da utilização dos recursos florestais de forma sustentável.

Na Flona de Caxiuanã, esta Zona está dividida em três porções distintas: (i) a primeira ao norte, próximo às comunidades Laranjal, Pedreira; (ii) a segunda próxima à sede do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), incluindo a comunidade de Caxiuanã; e (iii) a terceira circundando as localidades Cedro, Anjo da Guarda, Terra Preta, São Tomé, Igarapé Grande e Anexo Anjo da Guarda.

A exploração comercial de produtos florestais nesta área estará vinculada à realização de um Plano de Manejo Florestal Sustentável (PMFS), que deverá ser aprovado pelo Gestor da Flona, com manifestação do conselho consultivo. A exploração deverá utilizar técnicas de manejo sustentáveis.

Será permitida ainda a instalação de infraestrutura de escoamento de produtos advindos da Zona de Manejo Florestal Sustentável, bem como das estruturas de proteção, controle do acesso e monitoramento, desde que previamente autorizada pelo ICMBio. O monitoramento e a fiscalização das atividades produtivas deverão ser sistemáticos e permanentes para garantir a adequabilidade e a sustentabilidade ambiental e social.

#### 3.1.1.3. Zona Primitiva

É a Zona onde tenha ocorrido pequena ou mínima intervenção humana, contendo espécies da flora e da fauna, monumentos e fenômenos naturais de relevante interesse científico. Tem como objetivo proteger diferentes ambientes florestais e não florestais ocorrentes na Floresta Nacional (Flona) de Caxiuanã, bem como seus recursos genéticos. Além de ofertar serviços ambientais globais, tais como: fixação de carbono, controle de erosão, manutenção da qualidade e quantidade da água.

Na Flona de Caxiuanã esta zona está dividida em duas áreas distintas. A primeira, com área de 31.652,91 ha, associada à microbacia do igarapé Tapacu (Caquajó), localiza-se na porção centro-leste da Flona, bem como áreas íntegras de Floresta Ombrófila Densa Aluvial e de Terra Firme. A segunda, com área de 19.777,08

ha, engloba nascentes do rio Cariatuba com condições físico-químicas diferenciadas na Flona e um ambiente único na UC caracterizado por campinarana.

Na Zona Primitiva são permitidas apenas atividades ligadas à pesquisa científica, ao monitoramento, à proteção e à educação ambiental. Não é permitida a instalação de infraestrutura, exceto placas de sinalização e elementos necessários às pesquisas e educação ambiental.

#### 3.1.1.4. Zona de Interferência Experimental

Constitui-se em uma Zona que possui programas de pesquisa de curto, médio e longo prazos em diferentes áreas temáticas, vinculados à Estação Científica Ferreira Penna - MPEG. Trata-se de uma área preservada, com detalhamento de estudos, inclusive de nível cartográfico. Abriga alguns dos ecossistemas mais representativos da região amazônica, como a Floresta Ombrófila Densa de Terra Firme e Floresta Ombrófila Densa Aluvial (igapó e várzea).

As atividades de pesquisa, de educação ambiental, de turismo de base comunitária e científica e de apoio à comunidade serão desenvolvidas, preferencialmente, em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi. Podem ser implantadas instalações para o suporte das atividades permitidas. Além da pesquisa, são permitidas ainda atividades de uso público, incluindo turismo de base ecológica e científica e educação ambiental, desde que não comprometam as pesquisas já instaladas.

Podem ocorrer atividades extrativistas das comunidades de Caxiuanã, Pedreira e Laranjal em locais pré-determinados, a serem definidos em instrumento específico. Já no caso da comunidade de Caxiuanã, esta zona abrigará as moradias da população tradicional já existente.

#### 3.1.1.5. Zona Populacional

Compreende a moradia das populações tradicionais residentes dentro da Floresta Nacional (Flona), incluindo os espaços e o uso da terra necessário a reprodução de seu modo de vida. Seu principal objetivo é conciliar a conservação dos recursos naturais com as necessidades das populações tradicionais.

Na Flona de Caxiuanã, esta Zona está distribuída em quatro áreas: (i) ao norte, incluindo as comunidades Laranjal, Pedreira; (ii) próximo à sede do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), incluindo a comunidade de Caxiuanã; (iii) ao sul, nas margens do rio Pracupi e Cariatuba, inclui as localidades Cedro, Terra Preta, São Tomé, Anexo Anjo da Guarda; (iv) no limite sudeste, abrangendo as localidades Igarapé Grande e Anjo da Guarda.

O uso da área pelas comunidades deverá estar em consonância com os objetivos da Flona, visando à conservação da natureza. As intervenções que causem impacto na paisagem, contaminação da água e do solo e/ou supressão de vegetação deverão ser precedidas de autorização expressa e formal da chefia da Flona. Por sua vez, as atividades de visitação, educação ambiental e interpretação só poderão ser desenvolvidas em comum acordo com a comunidade.

### 3.1.1.6. Zona de Uso Especial

É a Zona que contém as áreas necessárias à administração, à manutenção e aos serviços da Floresta Nacional (Flona) de Caxiuanã. Estas áreas foram escolhidas e serão controladas de forma a não conflitarem com seu caráter natural. São as áreas onde já existem bases instaladas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) - rio Pracupi e baía de Caxiuanã e do Museu Paraense Emílio Goeldi - Estação Científica Ferreira Pena.

Seu objetivo principal é minimizar o impacto da implantação das estruturas ou os efeitos das obras no ambiente natural ou cultural da Unidade de Conservação. Dessa forma, a instalação, a construção, a manutenção e o uso de infraestruturas deverão alterar minimamente o ambiente local, considerando o tratamento de esgoto e a destinação de resíduos.

## 3.2. Caracterização dos fatores bióticos e abióticos

### 3.2.1. Tipologia florestal

Existem diferentes metodologias para identificar a tipologia florestal encontrada em uma área. O Plano de Manejo (PM) de Caxiuanã propõe uma classificação da vegetação mais refinada que aquela disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Por ter sido feita na escala de 1:500.000, a classificação proposta pelo IBGE superestima a área de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, subestimando a área de ocorrência de outros tipos de vegetação presentes na Floresta Nacional (Flona).

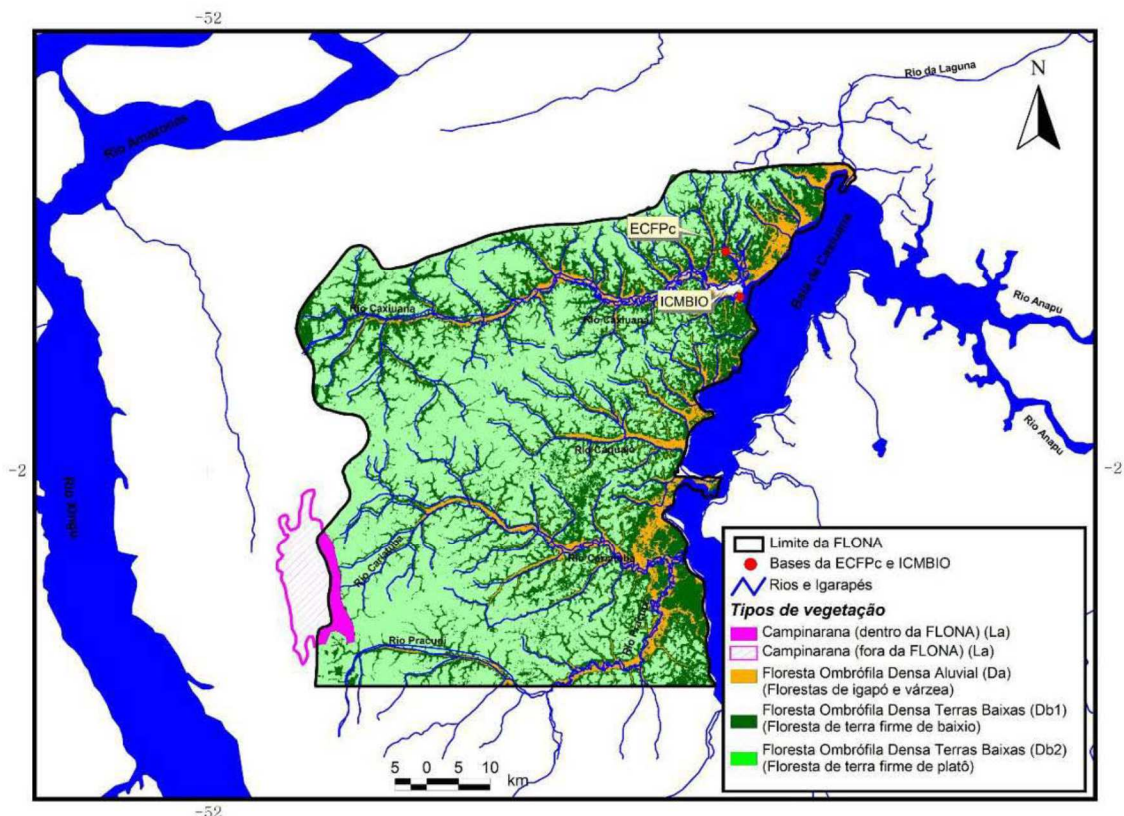
Dessa forma, durante a confecção do PM, foi elaborada uma nova proposta de classificação da vegetação da Flona, utilizando como base o Modelo Digital de Relevo (SRTM) e imagens de radar produzidas pelo Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM). Apesar desta classificação ainda precisar de validação em campo para ser associada aos tipos de solo presentes, ela apresenta um retrato mais detalhado da floresta.

Foram identificados na classificação proposta pelo PM, quatro tipos de vegetação. As duas principais regiões de relevo da Flona foram separadas em baixios e platôs. Essa separação é fundamental uma vez que os dois tipos de relevo têm estruturas de vegetação diferentes, em termos de riqueza e composição de espécies. A Tabela 5 exhibe os resultados encontrados pela metodologia proposta para toda a área da Flona. Já a Figura detalha a disposição espacial dos tipos de vegetação identificados.

**Tabela 5—Classificação da vegetação encontrada na Flona de Caxiuanã.**

| <b>Tipos de vegetação</b>                                | <b>% de área</b> |
|--|------------------|
| Floresta ombrófila densa de terras baixas – Db1 (região) | 30,1             |
| Floresta ombrófila densa de terras baixas – Db2 (região) | 60,1             |
| Floresta ombrófila densa aluvial (Da)                    | 8,7              |
| Campinarana (La)   | 1,1              |

Fonte: PM da Flona de Caxiuanã (ICMBio, 2012)



**Figura 3 – Mapa de vegetação da Flona de Caxiuanã proposto pelo Plano de Manejo da UC.**  
 Fonte: PM da Flona de Caxiuanã (ICMBio, 2012)

### 3.2.2. Clima

O clima e as condições meteorológicas da região da Floresta Nacional (Flona) de Caxiuanã são fortemente condicionados à localização geográfica em ação conjunta com os grandes sistemas atmosféricos que controlam a distribuição pluviométrica, evaporação, temperatura do ar, umidade do ar e regime de ventos. O Plano de Manejo (PM) PM apresenta informações climatológicas obtidas entre 2005 e 2010 por uma estação meteorológica automatizada localizada na Flona.

A precipitação na Flona de Caxiuanã possui uma sazonalidade bem caracterizada, estando o período chuvoso compreendido entre janeiro e junho, com 76,3% do total anual. Durante o período menos chuvoso, que se estende entre julho a dezembro, o total precipitado é de 23,7% do total anual. Na média climatológica da região, os períodos mais chuvoso e menos chuvoso representam 72,5 e 27,5%, respectivamente.

Quanto à temperatura, a média anual do ar foi de 25,9°C, tendo os maiores valores médios ocorrido nos meses de agosto a novembro, período menos chuvoso da região. Por outro lado, os menores valores foram observados nos meses de janeiro a abril, período mais chuvoso. A temperatura média anual apresentou um desvio padrão de 0,6°C e um coeficiente de variação de 2,4%, indicando pequena variabilidade deste elemento meteorológico.

Os maiores valores de umidade relativa do ar são observados durante a época mais chuvosa da região. Em medições realizadas entre 2005 e 2010, o valor médio anual da umidade relativa do ar foi de 82%, com um desvio padrão de 5,3% e um coeficiente de variação de 6,4%, indicando assim pequena variabilidade da média anual.

A partir da análise dos dados da estação meteorológica da Flona e das estações pluviométricas dos municípios de Portel, Porto de Moz e Senador José Porfírio, o clima da região da Flona de Caxiuanã pode ser enquadrado como do tipo Am de Köppen. Assim, trata-se de um clima de monção, com precipitação excessiva durante alguns meses, e com uma curta estação seca.

### 3.2.3. Relevo e geomorfologia

O relevo da Floresta Nacional (Flona) de Caxiuanã possui baixa altitude, variando entre 0 a 80 metros, sendo constituído basicamente de três grandes grupos.

O primeiro grupo é formado pelas regiões planas das planícies alagadas, sob solos argilosos, que sofrem o alagamento sazonal dos rios e da ação da maré. Compreende as áreas de igapó (rios e igarapés), de várzea (regiões das baías) e as áreas de solos arenosos (argilosos) recobertos por vegetação não arbórea de cerrado ou campinarana.

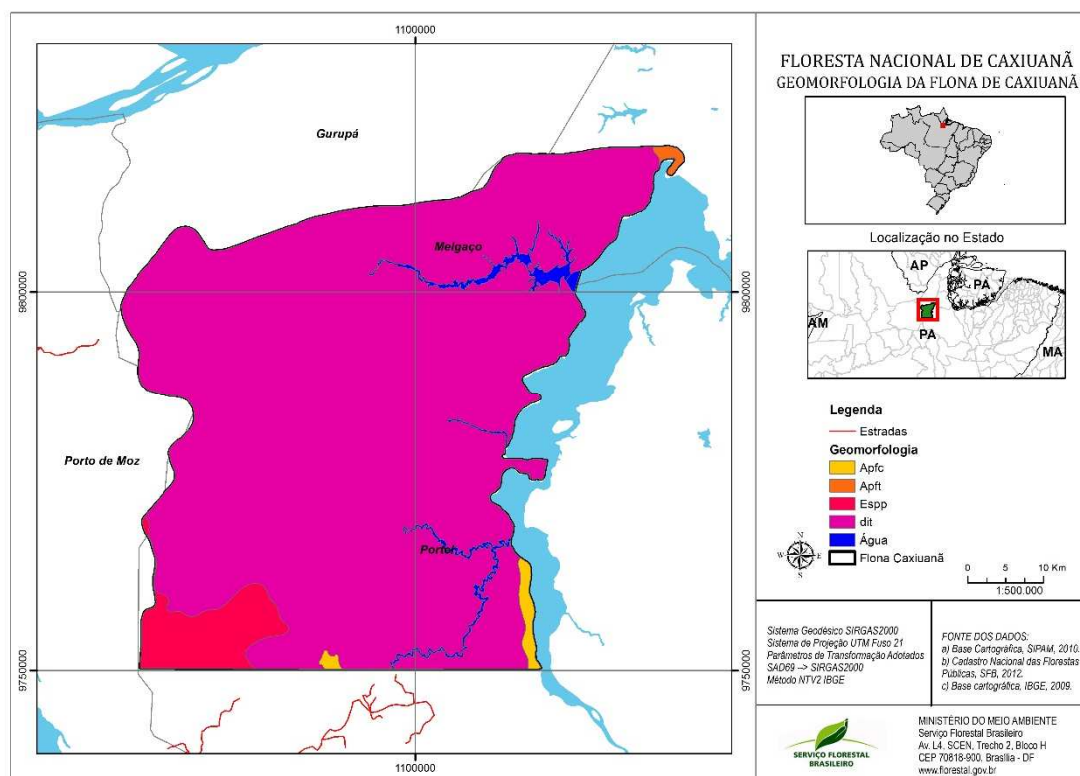
Por sua vez, o segundo grupo é formado pelas regiões de baixio da floresta ombrófila densa de terras baixas, sob solos argilosos, denominadas localmente de baixios de terra firme. Já o terceiro grupo é formado por extensos platôs com pouca variação topográfica, sob solos argilosos, recobertos pela floresta ombrófila densa de terras baixas, denominadas localmente áreas de platôs.

De acordo com os dados do mapeamento fornecido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), a Flona de Caxiuanã possui duas Unidades Geomorfológicas apresentadas na Tabela 6 e na Figura 4.

**Tabela 6 – Unidades Geomorfológicas da Flona de Caxiuanã.**

| <b>Unidade Geomorfológica</b> | <b>Área ocupada na Flona (ha)</b> |
|-------------------------------|-----------------------------------|
| Planície Amazônica            | 1.386,53                          |
| Tabuleiro Tapajós-Xingu       | 317.542,44                        |
| Sem informação                | 3.471,03                          |
| <b>Total</b>                  | <b>322.400,00</b>                 |

Fonte: PM da Flona de Caxiuanã (ICMBio, 2012)



**Figura 4 – Mapa geomorfológico da Flona de Caxiuanã.**

Fonte: PM da Flona de Caxiuanã (ICMBio, 2012)

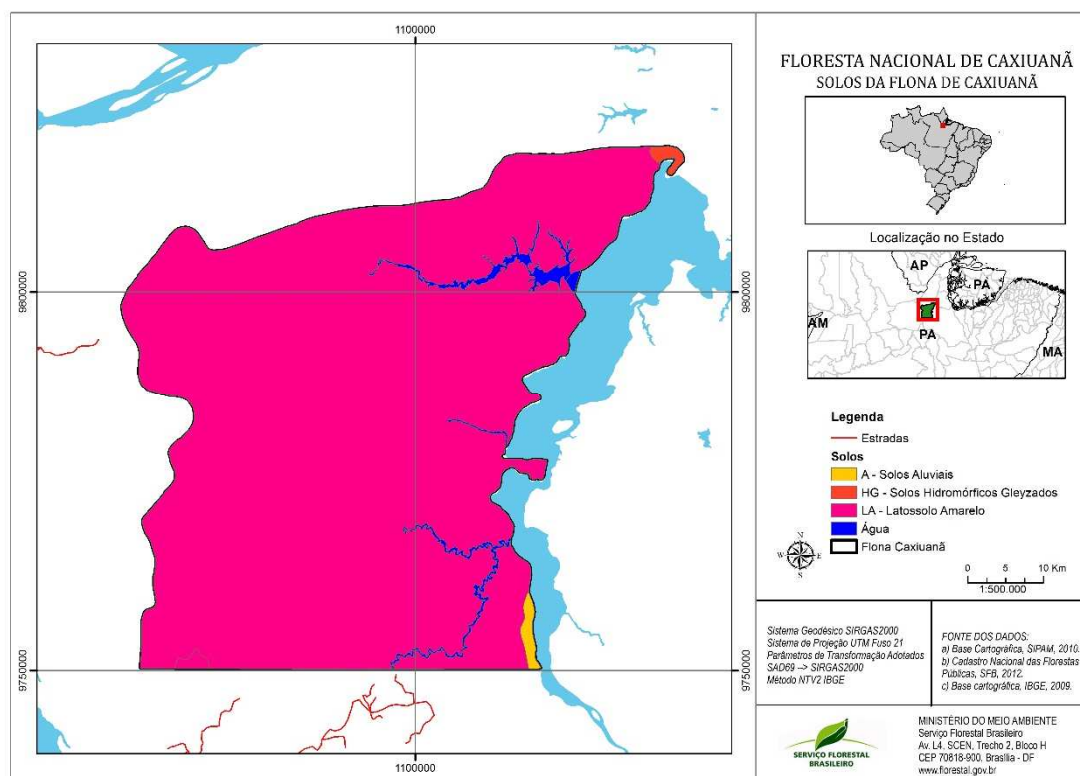
### 3.2.4. Solos

De acordo com o mapeamento disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em escala de 1:500.000 e apresentado no Plano de Manejo (PM) da Floresta Nacional (Flona) de Caxiuanã, podem ser encontradas três classes de solos ( Figura 5).

A maior parte da Flona é formada por Latossolos, com variabilidade espacial na composição granulométrica, com elevado nível de drenagem (mesmo os de classe textural mais argilosa), baixa fertilidade natural cuja principal cobertura vegetal é a floresta ombrófila densa de terras baixas, localmente denominadas de floresta de terra firme.

Existem também pequenas manchas de Neossolos de textura arenosa e excessivamente drenados que tendem a ter como cobertura vegetal predominante as campinaranas. Esses solos estão localizados na porção sudoeste da Flona.

Finalmente, há uma pequena mancha de solos Gleissolos localizados na porção nordeste da Flona de Caxiuanã, tendo como principal cobertura vegetal as florestas alagadas; essa classe de solo é típica de áreas permanente ou periodicamente saturadas por água, estagnada internamente, ou a saturação é por fluxo lateral no solo (Tabela 7).



**Figura 5 – Mapa de solos da Flona de Caxiuanã.**

Fonte: PM da Flona de Caxiuanã (ICMBio, 2012)

**Tabela 7 – Unidades pedológicas da Flona de Caxiuanã.**

| Unidade        | Área ocupada na Flona | %             |
|----------------|-----------------------|---------------|
| Latossolo      | 310.235,13            | 96,2%         |
| Neossolo       | 7.041,76              | 2,2%          |
| Gleissolo      | 862,21                | 0,3%          |
| Sem informação | 4.260,90              | 1,3%          |
| <b>TOTAL</b>   | <b>322.400,00</b>     | <b>100,0%</b> |

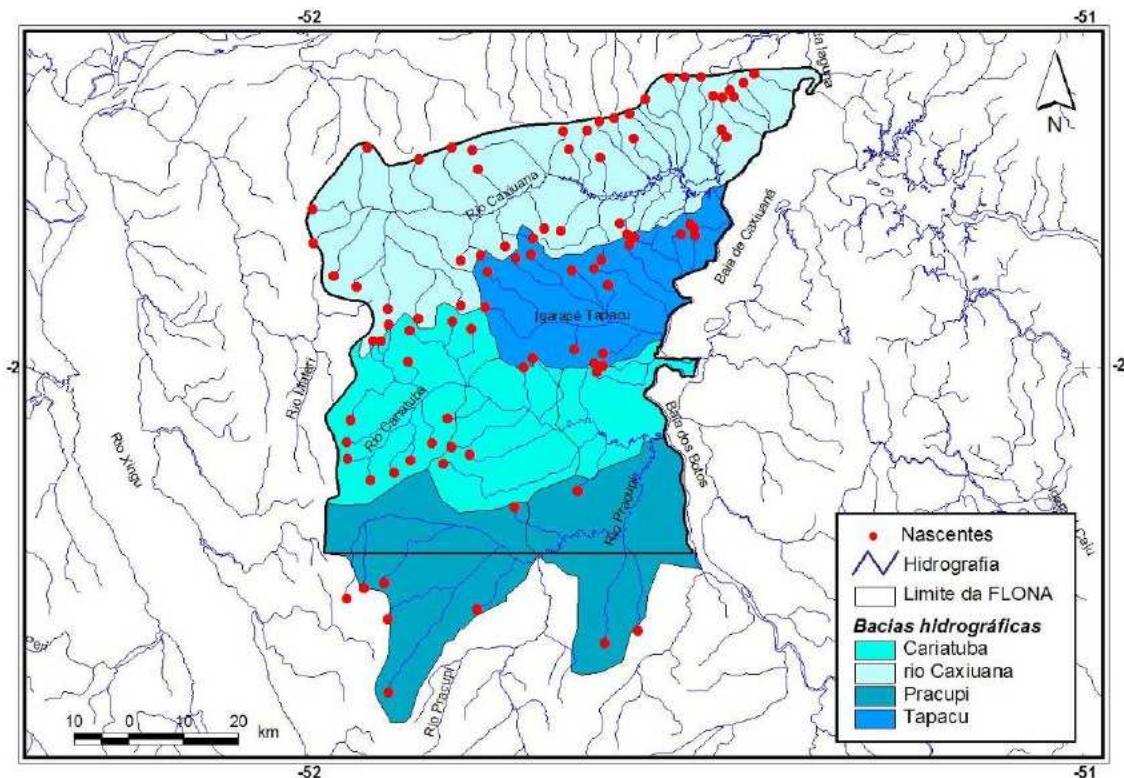
Fonte: PM da Flona de Caxiuanã (ICMBio, 2012)

### 3.2.5. Hidrografia

A Floresta Nacional (Flona) de Caxiuanã está localizada no interflúvio dos rios Xingu e Tocantins. Entretanto, os rios existentes dentro da Flona drenam para a baía de Caxiuanã e dos Botos que, por sua vez, drenam para o rio Anapu. Este rio, por ser o corredor natural para se chegar a Flona de Caxiuanã, é de extrema importância, inclusive para sobrevivência e manutenção do modo de vida das comunidades.

No interior da Flona, existem quatro bacias hidrográficas: rio Caxiuanã, Caquajó ou Tapacu, Cariatuba, e Pracupi (Figura 6). Dessas, a maior é a bacia do rio Caxiuanã e a menor é a bacia do rio Caquajó que correspondem a 34,5% e 13,9% da área total da Unidade, respectivamente. Todos os rios principais desaguam diretamente na Baía de

Caxiuanã e são constituídos em sua maioria por rios de águas negras. A cor escura das águas da maioria dos rios da Flona é decorrente da presença de material orgânico solúvel de coloração marrom ou avermelhada (ácidos húmicos e fúlvicos) produzido pela decomposição da floresta de terra firme e também pela floresta inundada (Sioli, 1965).



**Figura 6 – Bacias hidrográficas e nascentes da Flona de Caxiuanã.**

Fonte: PM da Flona de Caxiuanã (ICMBio, 2012)

As bacias hidrográficas da Flona de Caxiuanã se revestem de grande importância, pois com exceção da bacia do rio Pracupi, todas as nascentes dos rios das demais bacias estão localizadas no interior da Flona.

No limite leste da Flona, existem duas baías de grande importância biológica e socioeconômica. A primeira é a Baía de Caxiuanã e a segunda, localizada ao sul da primeira, é a Baía dos Botos. As duas são conhecidas regionalmente como pesqueiras, concentrando diversas espécies de peixes de valor comercial.

### 3.3. Patrimônio Arqueológico

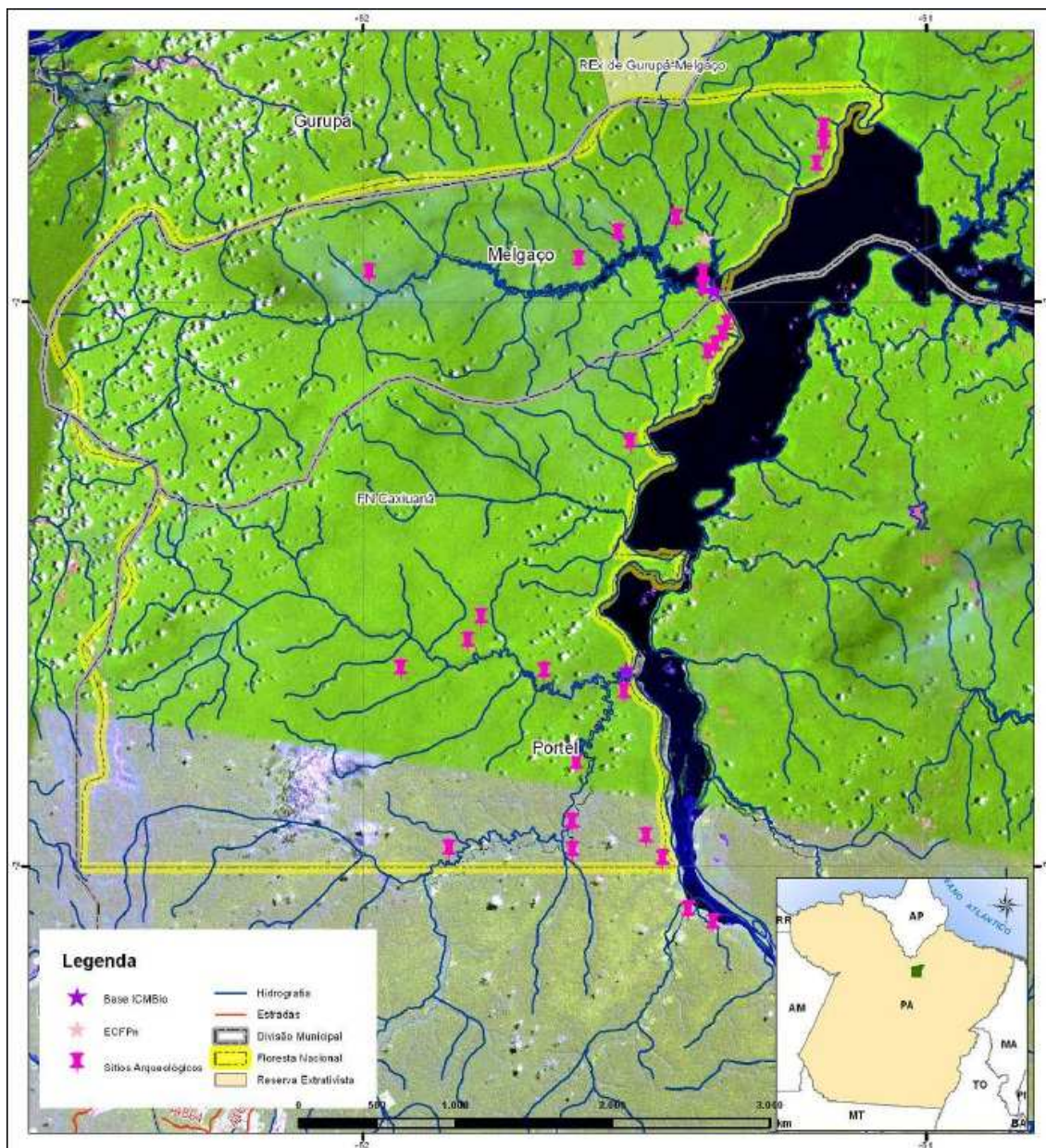
De acordo com o Plano de Manejo (PM), a Floresta Nacional (Flona) de Caxiuanã conta com uma alta densidade de sítios arqueológicos, localizados especialmente nas porções finais dos cursos d'água e nas proximidades da baía de Caxiuanã.

Os sítios arqueológicos, em geral, são do tipo habitação. Até o ano de 2012, apenas um sítio do tipo cemitério/habitação foi encontrado (sítio PA-GU-14; Ilha de Terra). Os sítios normalmente ocupam pequenas áreas, em torno de 0,5 a 3,0 hectares, havendo, porém, indicações de sítios que se estendem por mais de 100 hectares.

Até o ano de 2002, haviam sido registrados 27 sítios arqueológicos (Tabela 8, Figura). Eles estão localizados principalmente às margens da baía de Caxiuana e de rios e igarapés, ocupando posições em áreas mais elevadas na paisagem. O sítio de maior valor científico e cultural encontrado até o momento é o chamado Ilha de Terra (PA-GU-14: 01°35'25,3" S e 51°28'57,3" W).

**Tabela 8 – Localização dos sítios arqueológicos da Flona de Caxiuana.**

| Sítios arqueológicos     | Coordenadas Lat. S/ Long. W |             |
|--------------------------|-----------------------------|-------------|
| PA-GU-02: Torrão         | 01°46'32,6"                 | 51°31'18,0" |
| PA-GU-03: Retiro         | 01°47'30,4"                 | 51°35'12,5" |
| PA-GU-04: Tijucaquara    | 01°45'30,6"                 | 51°29'50,3" |
| PA-GU-05: Manduquinha    | 01°51'20,56"                | 51°25'57,8" |
| PA-GU-06: Ibama          | 01°47'30,3"                 | 51°26'00,2" |
| PA-GU-07: Forte          | 01°48'02,6"                 | 51°25'38,9" |
| PA-GU-08: Ponta Alegre   | 01°49'27,7"                 | 51°24'48,9" |
| PA-GU-09: Caridade       | 01°50'19,8"                 | 51°25'17,1" |
| PA-GU-10: Cemitério      | 01°51'28,3"                 | 51°25'58,3" |
| PA-GU-11: Flexal         | 01°42'14,4"                 | 51°20'51,5" |
| PA-GU-12: Mina 1         | 01°40'50,6"                 | 51°25'04,9" |
| PA-GU-13: Mina 2         | 01°40'32,2"                 | 51°20'04,0" |
| PA-GU-14: Ilha de Terra  | 01°35'25,3"                 | 51°18'57,3" |
| PA-PO-01: Itapucu        | 01°52'44,6"                 | 51°28'54,0" |
| PA-PO-02: Guariba        | 02°07'46,3"                 | 51°30'45,6" |
| PA-PO-03: Terra Preta    | 02°06'24,8"                 | 51°34'37,1" |
| PA-PO-04: Capoeirão      | 02°06'14,2"                 | 51°39'07,0" |
| PA-PO-05: Cacoal         | 02°04'41,7"                 | 51°36'34,2" |
| PA-PO-06: Castanha       | 02°04'47,4"                 | 51°37'24,8" |
| PA-PO-07: Poção          | 02°08'59,0"                 | 51°32'41,4" |
| PA-PO-08: Igarapé-Grande | 02°14'03,3"                 | 51°33'23,0" |
| PA-PO-09: Maranhão       | 02°11'51,3"                 | 51°32'58,3" |
| PA-PO-10: Tapera         | 02°14'30,3"                 | 51°38'29,0" |
| PA-PO-11: St. Antônio    | 02°14'45,4"                 | 51°28'02,8" |
| PA-PO-12: Manacuri       | 02°13'49,1"                 | 51°28'03,0" |
| PA-PO-13: Aldeia         | 02°17'03,5"                 | 51°26'32,1" |
| PA-PO-14: Pedra-Pilão    | 02°15'57,4"                 | 51°27'39,5" |



**Figura 7 – Mapa dos sítios arqueológicos já identificados na Flona de Caxiuanã.**

Fonte: Kern, 1996 *apud* ICMBio, 2012.

## 4. Caracterização das comunidades da região da Flona de Caxiuanã

### 4.1. Comunidades do interior da Flona de Caxiuanã

Existem cinco comunidades no interior da Floresta Nacional (Flona): Caxiuanã, Pedreira, Laranjal, Pracupi e Cariatuba. As três primeiras são periféricas à baía de Caxiuanã e as duas seguintes situam-se mais ao sul da Flona, nas bacias dos rios Pracupi e Cariatuba.

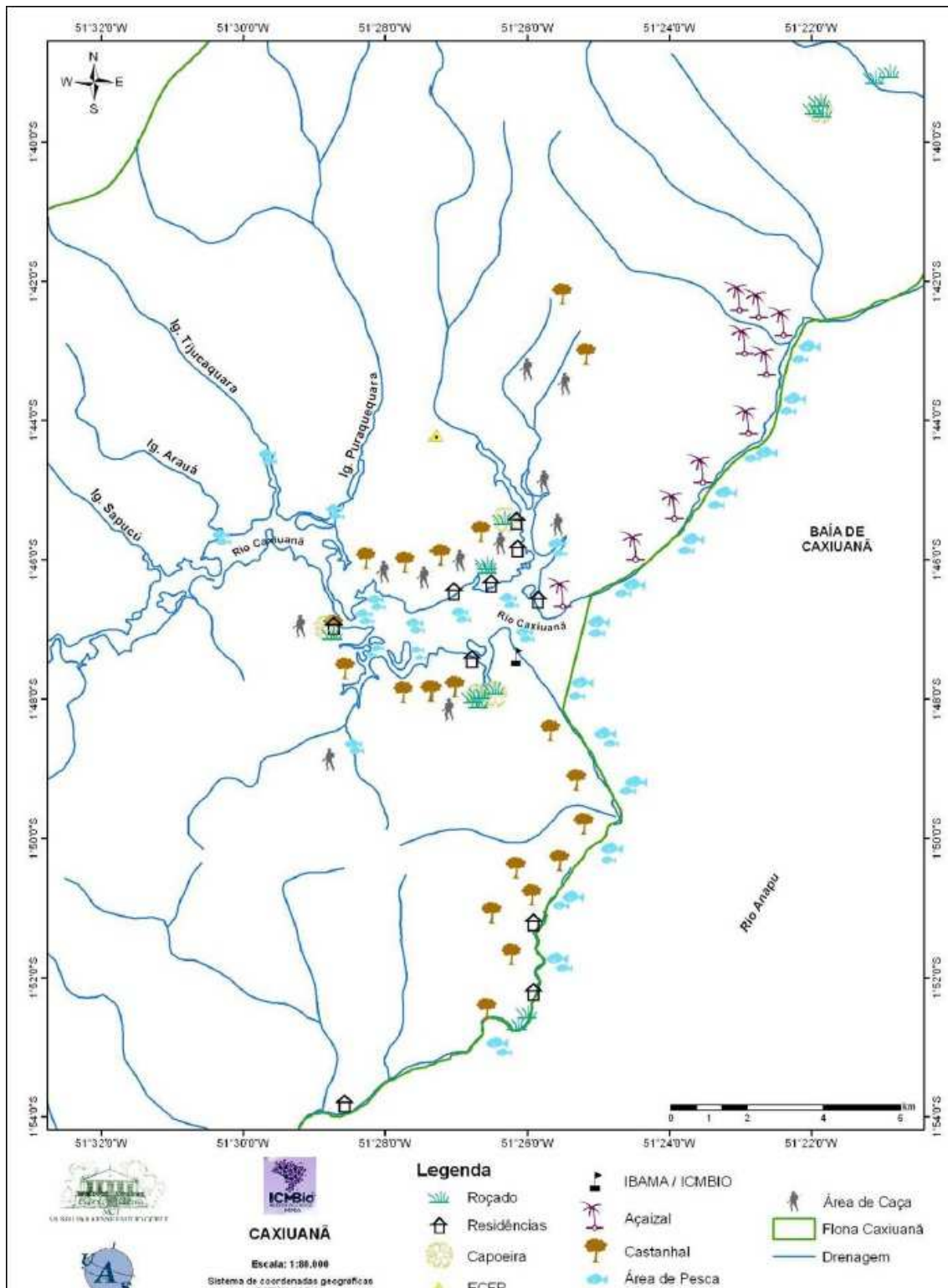
Entende-se por comunidade do Pracupi e de Cariatuba uma gama de sítios, alguns com mais de uma família, que se localizam às margens destes rios. O Plano de Manejo (PM) da Flona traz detalhadamente informações sobre cada uma delas. Apresenta-se a seguir um resumo sobre cada comunidade, acompanhado por um mapa de localização retirado do PM.

#### 4.1.1. Comunidade de Caxiuanã

A comunidade está localizada às margens do rio Curuá. Em 2012, a população desta comunidade era formada por 24 famílias em um total de 110 pessoas, das quais 49% homens e 51% mulheres. A Figura 8 apresenta o mapa de localização da comunidade e dos recursos por ela utilizados.

A comunidade se difere das demais por estar próxima à Estação Científica Ferreira Penna. Quarenta e cinco por cento dos funcionários contratados pelo Museu para atuarem na Estação Científica são moradores dessa comunidade. Esse relacionamento tem promovido uma melhoria social e econômica dessas famílias. Um exemplo disso é que, nesta comunidade, todas as famílias possuem placa de energia solar e roças.

De forma similar às demais comunidades, Caxiuanã não possui atendimento básico de saúde, o que interfere diretamente na qualidade de vida das famílias. Os moradores são atendidos na enfermaria da Estação Científica Ferreira Penna quando sofrem pequenos acidentes, gripes, febres, diarreias ou quando são picados por cobras. A comunidade possui uma escola de ensino fundamental, um barco comunitário, um templo religioso evangélico e uma associação. A principal fonte de renda encontra-se na agricultura de subsistência, no extrativismo vegetal e animal e na produção e comercialização da farinha de mandioca.



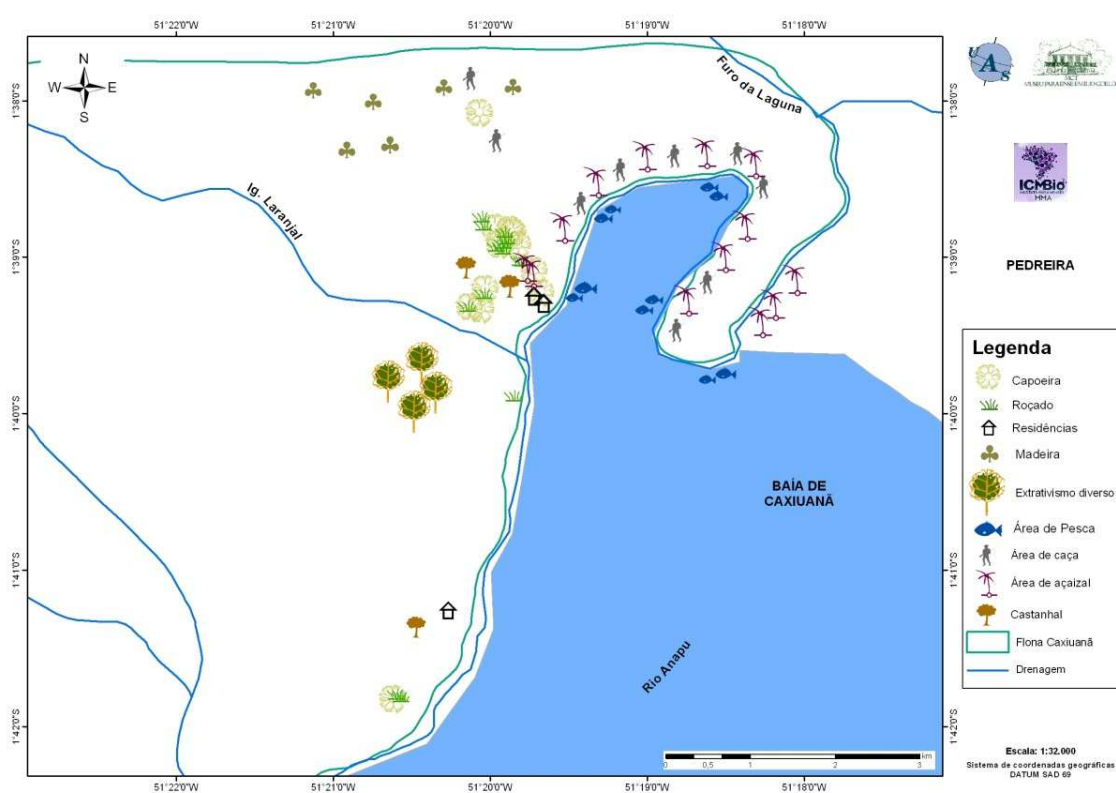
**Figura 8 – Mapa de localização da comunidade de Caxiuanã.**

Fonte: PM da Flona de Caxiuanã (ICMBio, 2012)

#### 4.1.2. Comunidade da Pedreira

A comunidade se localiza às margens do rio Camoin, também conhecido como enseada do Camoin por seus moradores. Em 2012, a população desta comunidade era formada por 12 famílias em um total de 55 pessoas, das quais 56% são homens e 44% mulheres. A Figura 9 apresenta o mapa de localização da comunidade e dos recursos por ela utilizados.

A infraestrutura disponível na comunidade da Pedreira conta com seis poços artesanais, sistema de energia solar, um barco escolar, uma escola e um templo religioso. Assim como na maior parte das comunidades ribeirinhas da Amazônia, o sistema produtivo desta população é o de cultivo para a subsistência familiar. As famílias praticam ainda extrativismo vegetal e caça.



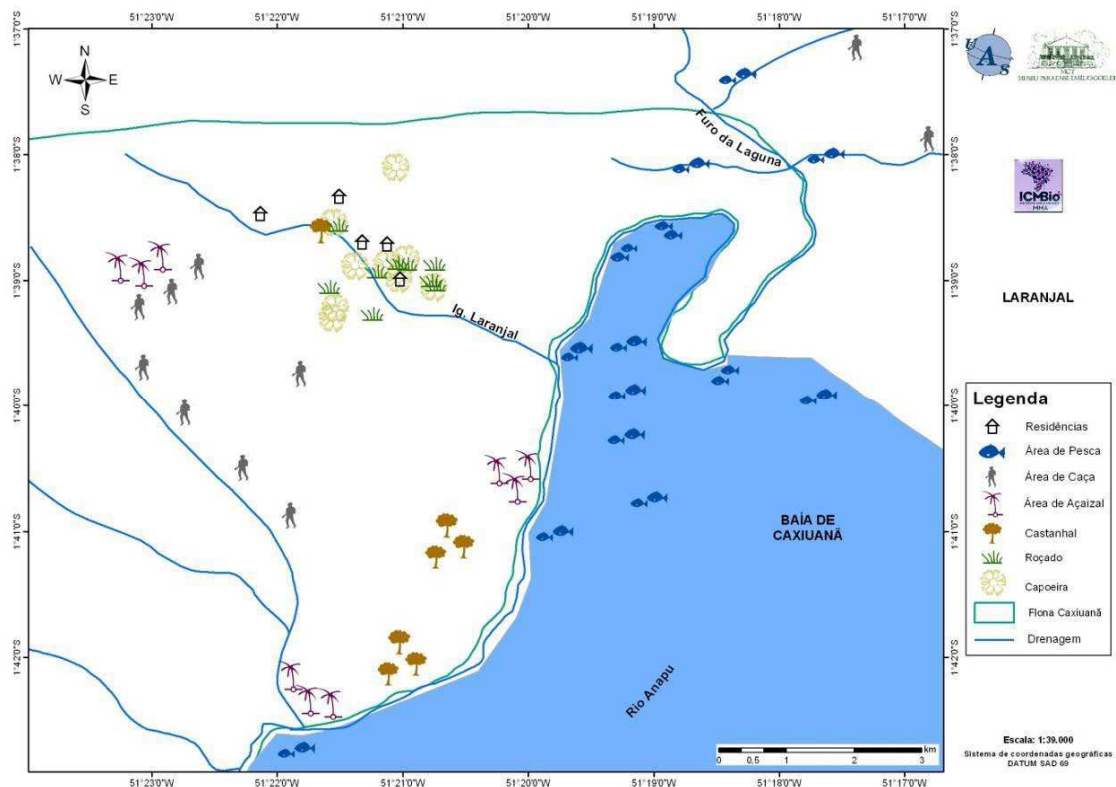
**Figura 9– Mapa de localização da comunidade da Pedreira.**

Fonte: PM da Flona de Caxiuana (ICMBio, 2012)

#### 4.1.3. Comunidade do Laranjal

A comunidade se localiza às margens do rio Laranjal. Em 2012, a população desta comunidade era formada por 13 famílias em um total de 62 pessoas, das quais 45% são homens e 55% mulheres. A Figura 10 apresenta o mapa de localização da comunidade e dos recursos por ela utilizados.

A comunidade possui uma escola, um barco comunitário, um templo religioso e um barracão para reuniões. A principal fonte de renda encontra-se na agricultura de subsistência, no extrativismo vegetal e animal e na fabricação e comercialização da farinha de mandioca.



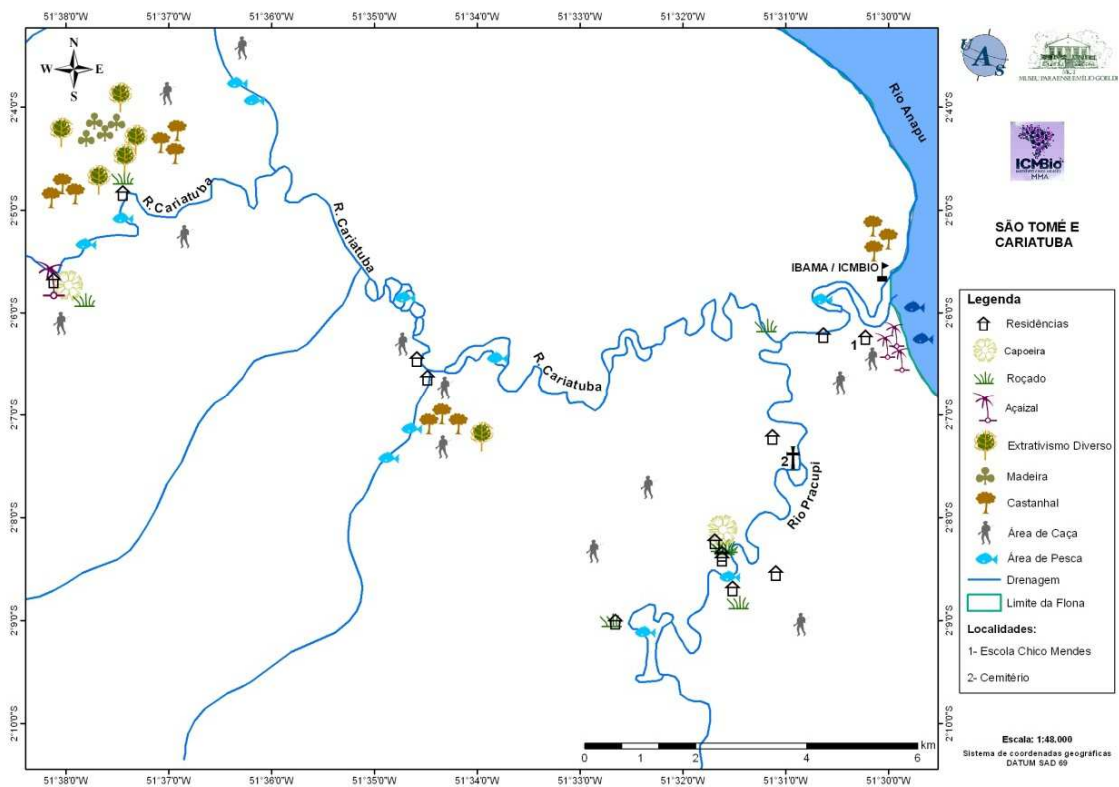
**Figura 10– Mapa de localização da comunidade do Laranjal.**

Fonte: PM da Flona de Caxiuanã (ICMBio, 2012)

#### 4.1.4. Comunidade do rio Cariatuba

A comunidade do rio Cariatuba é composta por várias localidades dispersas ao longo do rio, a saber: Cedro (latitude  $02^{\circ}05'37''$  S, longitude  $51^{\circ}38'07''$  W); Anexo do Anjo da Guarda também chamada de Castanhal (latitude  $02^{\circ}04'52''$  S, longitude  $51^{\circ}37'28''$  W); e Terra Preta (latitude  $02^{\circ}06'27''$  S, longitude:  $51^{\circ}34'35''$  W). A população é de 71 pessoas.

A Figura 11 apresenta o mapa da comunidade do rio Cariatuba e baixo curso do rio Pracupí, com a visualização das residências, roças, capoeiras, castanhais, açaiçais, áreas de pesca, de caça, madeira, extrativismo diverso e a rede de drenagem que banha a comunidade.



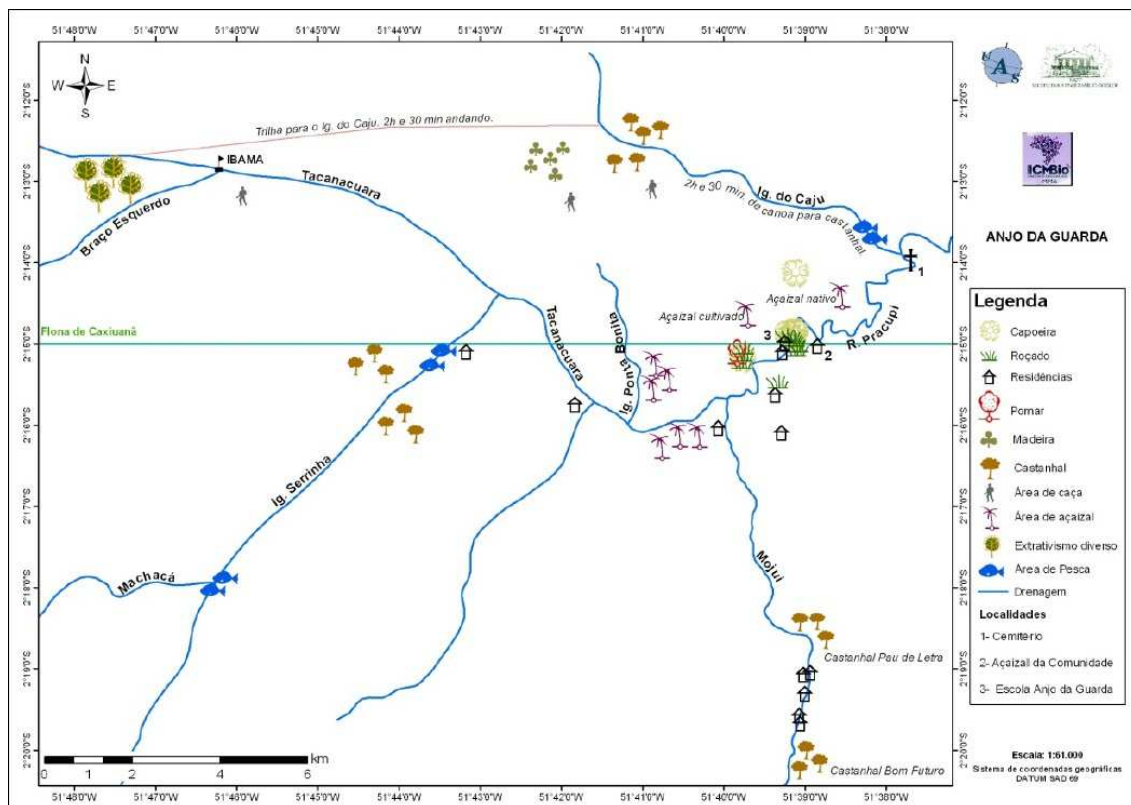
**Figura 11 – Mapa de localização da comunidade do Rio Cariatuba.**

Fonte: PM da Flona de Caxiuanã (ICMBio, 2012)

#### 4.1.5. Comunidade do rio Pracupi

De forma similar à comunidade do rio Cariatuba, a comunidade do rio Pracupi é composta por várias localidades dispersas ao longo do rio, a saber: São Francisco (latitude 02°15'34" S, longitude 51°39'36" W); Anjo da Guarda (latitude 02°14'38" S, longitude 51°39'12" W); Igarapé Grande (latitude 02°14'05" S, longitude 51°33'18" W); São Tomé (latitude 02°08'24" S, longitude 51°31'18" W) (Foto 4.02). Possui um total de 31 famílias, totalizando 107 pessoas.

A Figura 12 apresenta o mapa da comunidade do rio Pracupi, no médio e alto curso do rio, com a visualização das residências, roças, castançais, capoeiras, pomar, madeira, área de caça, área de pesca, área de açaiçal nas margens do rio de mesmo nome.



**Figura 12– Mapa de localização da comunidade do Rio Pracupi.**

Fonte: PM da Flona de Caxiuanã (ICMBio, 2012)

## 4.2. Comunidades do entorno da Flona de Caxiuanã

As populações residentes no entorno da Flona Caxiuanã têm predominantemente origem na própria região. A maioria das pessoas é natural da própria localidade onde habita (Lago do Camuin, Ipixuna, Majari) ou de municípios próximos, como Breves, Porto de Moz, Gurupá e Senador José Porfírio.

Podem ser encontradas também em Caxiuanã pessoas vindas de Macapá, uma vez que a cidade tem proximidade com os municípios da parte oeste da ilha do Marajó. A cultura dessas pessoas é marcada pelos costumes atribuídos à identidade indígena e haliêutica.

Quinze comunidades estão situadas no entorno da Floresta Nacional de Caxiuanã. Elas formam agrupamentos conforme a região onde se situam (Tabela 9). Em média, são mais populosas que as comunidades que habitam o interior da Flona.

**Tabela 9—Comunidades, Agrupamentos e Municípios do Entorno da Flona Caxiuanã**

| <b>Comunidade</b>           | <b>Agrupamento</b>          | <b>Município</b> |
|-----------------------------|-----------------------------|------------------|
| Espírito Santo              | Assentamento Majari         | Porto de Moz     |
| São João                    | Assentamento Majari         | Porto de Moz     |
| N. Sra. De Fátima           | Assentamento Camutá-Pucurui | Gurupá           |
| Ilha de Terra               | Camuim                      | Melgaço          |
| Lago Camuim                 | Camuim                      | Melgaço          |
| Glória                      | Entorno Sul                 | Portel           |
| N. Sra. Do Livramento       | Ipixuna/Quilombo            | Gurupá           |
| Quadrangular                | Ipixuna/Quilombo            | Gurupá           |
| Santo Antônio               | Ipixuna/Quilombo            | Gurupá           |
| São Francisco               | Ipixuna/Quilombo            | Gurupá           |
| São Pedro                   | Ipixuna/Quilombo            | Gurupá           |
| Quadrangular do Pucuri      | Pucuri/Quilombo             | Gurupá           |
| N. Sra. Do Perpétuo Socorro | Pucuri/Quilombo             | Gurupá           |
| N. Sra. da Conceição        | Resex Gurupá-Melgaço        | Gurupá           |
| Nova Canaã                  | Resex Gurupá-Melgaço        | Gurupá           |

Fonte: PM da Flona de Caxiuanã (ICMBio, 2012)

Nas áreas do entorno da Flona de Caxiuanã, as populações têm como atividade principal a agricultura familiar, marcada pela produção e consumo da farinha de mandioca (*Manihot esculenta*), produto que é comercializado nas cidades do entorno ou com os chamados “regatões” que compram a produção das comunidades.

Ao norte e a oeste, a Flona de Caxiuanã faz limite com algumas áreas de destinação especial. Ao norte com a Reserva Extrativista Gurupá-Melgaço (RESEX Gurupá-Melgaço), a Comunidades Remanescentes de Quilombos de Gurupá e o Projeto Estadual de Assentamento Agroextrativista (PAEX) Camutá do Pucurui e a oeste com o PAEX Majari (Figura 13). Mais informações sobre essas áreas podem ser encontradas no Plano de Manejo da Flona de Caxiuanã, que apresenta detalhadamente a descrição de cada uma.

